

PLANILHA DE AVALIAÇÃO TÉCNICA (Art. 5º Resolução 70/CSJT/2010)

CONJUNTO 2

item	Prédio Atual (R João Pedro de Souza)	
	Situação	Conclusão
a) Alteração da Estrutura Administrativa	Atualmente o Foro de Campo Grande é constituído por três imóveis e abriga set Varas, o prédio principal foi locado em 2003 para abrigar cinco varas, mas em 2005 já houve a necessidade de locar o prédio vizinho para acomodar mais duas Varas, seguindo a política estratégica de concentração	Desde de 2005 as instalações do Fórum não atendem as necessidades mínimas legais, normativas, de acessibilidade e de segurança, e a situação vem agravando a medida em que tenta atender as novas demandas.
b) Estatística da Movimentação Processual e Projeções	Hoje o prédio atual acomoda 14 servidores em uma área de 104m ² de secretaria por Vara com uma relação de 7,42 m ² / servidor sem perspectivas nenhuma de aumento de área. A demanda atual de processo em 2014 foi de 10908 processos, o que representa 1558,3/Vara, e a projeção para 2020 é de 12010 no qual indica 1715,8/Vara.	O edifício não absorve mais aumento de demanda observando os índices das Resoluções 63 e 70 do CSJT, porém os índices estatísticos não indicam demandas de processos que implique em aumento de servidores até 2020. Desta forma o prédio atende esta evolução.
c) Demanda da população atendida, e o desenvolvimento econômico-social	Campo Grande, segundo IBGE tem hoje 843120 hab. Tendo o comércio (setor terciário) responsável por 80,98% da economia. A industria tem uma expectativa de crescimento muito boa, com geração de 15000 empregos diretos em curto prazo. A população chegará a um milhão de hab. em meados de 2020, segundo a Agência municipal de Desenvolvimento Econômico.	As projeções apontam um crescimento econômico, mas que não chega a gerar demandas processuais que impliquem em investimentos de área e servidores a curto prazo, portanto a situação de hoje ainda atende as demandas futuras nessas projeções.

Prédio Reformado (R. Jorn. Belizário Lima)	
Proposta	Justificativa
Na reforma do prédio próprio haverá condições de atender plenamente a todas as alterações de estrutura que houve e as que virão, pois tem espaço para acomodar com o mesmo conforto e sem prejuízo para outros setores, mais duas Varas do Trabalho.	É um prédio com área superior a existente, e que tem capacidade de absorver novas demandas por um bom tempo. E o projeto é de qualidade e irá oferecer uma situação ideal para as sete Varas do Trabalho, atendendo totalmente as Leis Municipais de ocupação do solo, Normas Técnicas Regulamentadoras, Acessibilidade, Corpo de Bombeiros e princípios de eficiência energética e sustentabilidade.
A área reservada para cada Vara no projeto, absorverá com conforto a demanda de até 18 funcionários por unidade Trabalhista, o que corresponderá, conforme a Resolução 63/2010 do CSJT, uma quantidade de até 3000 processos/ano, o que aponta uma capacidade de absorver 27000 processos/ano (c/ a criação de mais duas Varas)	Atender a Resolução 63/2010 do CSJT, que recomenda manter uma proporção em relação ao número de processo com a quantidade de servidores, prevendo ainda o aumento de demanda para mais de 36 funcionários, ou seja, mais de 5.000 processos/ano (duas varas). O espaço reservado para cada Vara é de meio andar, o que resultou em uma área masi confortável.
O prédio absorverá demandas que não estão projetadas em estatísticas, caso de um milagre econômico ou uma sazonalidade qualquer que possa ocorrer.	O prédio próprio tem a seu favor a oferta de área, no qual estará por muito tempo atendendo de forma confortável as demandas correntes e sazonais.

Prédio Atual (R João Pedro de Souza)		
item	Situação	Conclusão
d) Política Estratégica do Tribunal quanto aos imóveis c/ ênfase na adequação à prestação jurisdicional.	Os prédios que compõe o Foro do Trabalho (3 unidades), não são próprios, e sendo locados, restringe investimentos no imóvel de terceiros.	Não tem como adequar o imóvel para a atual demanda, sem ter que realizar profundos investimentos, portanto não atende mais todas as nossas necessidades.
e) Da Política estratégica quanto a dispersão ou concentração de sua estrutura física.	Hoje as sete varas estão localizadas em três prédios locados, sendo que duas Varas ficam em um anexo e suas salas de audiência encontra-se no pavimento térreo do prédio principal, na tentativa de se concentrar as audiência em um só lugar, priorizando os trabalhos dos advogados, em detrimento dos juízes e funcionários.	Situação ruim, que gera prejuízo de logística e desconforto aos juízes e servidores.
f) Disponibilidade de área em relação aos referenciais do CSJT e CNJ	Atualmente o Foro de Campo Grande observa-se setores com espaço inferior ao recomendado pela Resolução 70 do CSJT, além de ausência de banheiros adaptados.	O prédio não atende a Resolução 70 como demonstrado na Planilha Comparativa de Áreas em anexo.

Prédio Reformado (R. Jorn. Belizário Lima)	
Proposta	Justificativa
Dar continuidade no projeto de 2011 no qual já estamos investindo há algum tempo (substituição de elevadores, piso elevado, projetos e outra ações menores). O imóvel após a reforma atenderá a todas necessidades e demandas presente e pelo menos nos próximos 10 anos.	O projeto de reforma, propõe o investimento em um prédio próprio adquirido em 1994, no qual oferece uma área de quase o dobro da existente, somando condições de atender em 100% das demandas atuais e futuras, já que a edificação pode absorver mais duas Varas do Trabalho. O prédio esta sendo mantido sem ocupação, bem localizado e sua estrutura não requer investimentos. A reforma do imóvel, demonstra uma ação de sustentabilidade uma vez que iremos dignificar a edificação à realidade e tecnológica de hoje (retrofit com recuperação).
O projeto da reforma prevê manter a política de concentração das sete Varas no mesmo local, com conforto e funcionalidade, e ainda disponibilizando a possibilidade de absorver a criação de mais duas Varas.	Situação que irá favorecer a funcionalidade, a segurança e a integração entre as Varas. No qual a percepção do "conforto" irá gerar maior eficiência nas rotinas laborais dos jurisdicionados.
O projeto proposto, ao contrário do existente, supera os limites de área estabelecido em alguns setores, mas na maioria respeita os limites estabelecido pela Resolução 70.	Como se trata de reforma, os setores que superaram os limites estabelecidos pela Resolução, tem como justificativa o aproveitamento do espaço existente, (não justifica demolir o que existe).

Prédio Atual (R João Pedro de Souza)		
item	Situação	Conclusão
g) Adoção de novas tecnologia (informática, eficiência energética e sustentabilidade) (Resol. nº130 do CSJT)	O prédio atual do Foro, tem mais de 40 anos, disponibilizando uma tecnologia ultrapassada, onde nunca houve um retrofit	Prédio desatualizado, com máquinas velhas e com baixo desempenho energético (bombas, transformador, elevadores e Quadros de distribuição de energia). Com alto índices de patologias, a edificação está longe do conceito de prédio com eficiência energética ou do selo da Procel Edifica.

Prédio Reformado (R. Jorn. Belizário Lima)	
Proposta	Justificativa
O projeto da reforma do Foro teve como premissa principal a sustentabilidade; observando a manutenibilidade dos sistemas, flexibilidade, eficiência energética e de água. E para obter resultados expressivos investimos em novas tecnologias como: Esquadrias de PVC c/ isolamento térmico, envelopamento de fachadas (fachada ventiladas), substituição de bombas, transformadores, forros, telhas, ar condicionado, piso, luminárias e lâmpadas.	O conceito de esfriar o ambiente interno p/ alcançar conforto térmico esta ultrapassado, a idéia é não deixar o calor entrar. Desse conceito veio a solução de fachada ventiladas e das esquadrias de PVC c/ vidro duplo - sistemas que protegem a fachada da irradiação, minimizando a criação de pontes térmicas, conservando a fachada, diminuindo a manutenibilidade e aumentando a vida útil das fachadas e ainda criando "shafts". Investimento em aparelhos economizadores de água, (torneiras c/ fechamento automático e aeradores, bacias com sifonamento inteligente, descarga de baixo fluxo e bombas mais eficientes).
	A utilização de calhas moduladas c/ o forro de alta reflexibilidade, dotadas de lâmpada do tipo T5, mais eficientes e podendo ser instalada sobre as estações de trabalho pois é modular c/ o forro (removível, resistente, acústico e reflexível). A adoção do VRF como solução de climatização, o qual confere uma eficiência energética significativa (temos esse sistema na sede do TRT). Utilização de piso elevado para conferir flexibilidade. Infraestrutura de lógica blindada na categoria 6e, o que confere maior segurança e velocidade. Grupo gerador p/ a sala de informática e outro p/ o prédio, conferindo segurança e minimizando interrupções.

Por que não construir uma nova sede?

- 1 Não possuímos terrenos e não há oferta de lotes com as dimensões e localização ideais para acomodar o Foro em Campo Grande.
- 2 O prazo para construir seria maior do que reformar, e a situação que se encontra o prédio atual requer ações rápidas
- 3 O prédio é da União e esta subutilizado, dignificar esta edificação será uma solução eficiente e sustentável.

Prédio Atual (R João Pedro de Souza)		
item	Situação	Conclusão

Prédio Reformado (R. Jorn. Belizário Lima)	
Proposta	Justificativa

4

A proposta é de reforma com aumento de área e retrofit da edificação, o que irá promover o prédio a uma situação de edificação apta para buscar a **etiqueta de eficiência energética do Inmetro**, que objetiva promover economia de energia no setor público, as novas construções e reformas em prédios públicos federais deverão dispor desta etiqueta. A determinação é do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPOG), que publicou no dia 5 de junho uma Instrução Normativa (IN), que abrange também a aquisição de eletrodomésticos e automóveis energeticamente mais eficientes. A instrução normativa entrou em vigor em agosto de 2014.



O projeto prevê investimento em Envoltórias (Brisas e Esquadrias)

A iluminação especificada são na maioria calhas de alumínio de alta pureza dotadas de lâmpadas do T5.

A climatização adotada é o VRF.

As torneiras tem aeradores e fechamento automático, as bacias sanitárias tem controle de vazão.

Os elevadores são dotados com sistema de regeneração de energia.

Os forros são branco e reflexivos e com isolamento térmico.

As telhas são recheadas com espuma de poliuretano expandida.